
Artigo de Revisão de Literatura - Dossiê Trabalho, Subjetividades e Práticas Clínicas

Bem-estar espiritual no contexto do trabalho: panorama das publicações internacionais

Nuvea Kuhn¹, Luis Felipe Dias Lopes²

¹ <https://orcid.org/0000-0002-7018-6088/> Instituto Federal Farroupilha, São Vicente do Sul, RS, Brasil.

² <https://orcid.org/0000-0002-2438-0226/> Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

Resumo

Esta pesquisa objetiva demonstrar um panorama das publicações internacionais que relacionaram o bem-estar espiritual no contexto de trabalho. Para tal, realizou-se uma Revisão Sistemática de Literatura a partir de uma busca nas bases *Web of Science (WoS)* e *Scopus*, o que resultou no mapeamento de 678 artigos, e na seleção de 112 estudos. Os resultados foram analisados com o auxílio do Microsoft Excel[®], pacote R Bibliometrix, e VOSviewer versão 1.6.18. Os principais resultados indicam que o bem-estar espiritual tem recebido mais atenção ao longo da última década, especialmente no que concerne aos profissionais da saúde. A análise de co-ocorrência de palavras-chave revelou que a liderança espiritual está relacionada ao bem-estar espiritual e que este, por sua vez, influencia positivamente o ambiente organizacional.

Palavras-chave: Bem-estar espiritual, Covid-19, Espiritualidade, Liderança, Saúde mental.

Spiritual well-being in the context of work: panorama of international publications

Abstract

This research aims to demonstrate an overview of international publications that have related spiritual well-being in the workplace. To this end, a Systematic Literature Review was carried out based on a search in the Web of Science (WoS) and Scopus databases, which resulted in the mapping of 678 articles and the selection of 112 studies. The results were analyzed with the aid of Microsoft Excel[®], R Bibliometrix package, and VOSviewer version 1.6.18. The main results indicate that spiritual well-being has received more attention over the last decade, especially with regard to health professionals. The keyword co-occurrence analysis revealed that spiritual leadership is related to spiritual well-being and that this, in turn, positively influences the organizational environment.

Keywords: Spiritual well-being, Covid-19, Spirituality, Leadership, Mental health.

Submissão: 08/02/2024
Aceite: 03/06/2024
Editora Responsável: Soraya Rodrigues Martins
Editora de Leiante: Natália Salm Loch
Editora Administrativa: Thamyris Pinheiro Maciel

Como citar este artigo: Kuhn, N., & Lopes, L. F. D. (2024). Bem-estar espiritual no contexto do trabalho: panorama das publicações internacionais. *Revista Trabalho (En)Cena*, 9(Contínuo), e024038. <https://doi.org/10.20873/2526-1487e024038>

A preocupação recorrente com o bem-estar do trabalhador frente aos altos níveis de estresse, ansiedade implicam em novos paradigmas organizacionais mais atentos à qualidade de vida no trabalho e a possibilidade de considerar sua saúde e espiritualidade, objetivando desta forma, seu bem-estar espiritual (Forti et al., 2020; Hirschle & Gondim, 2020; Nogueira & Oliveira, 2022; Sarriera, 2003). Particularmente durante a pandemia Covid-19, a saúde mental do trabalhador tornou-se um assunto em evidência frente às inúmeras situações de estresse e incertezas vivenciadas, e que provocaram quadros de exaustão, sobrecarga físico e emocional, em especial, para os profissionais da saúde. O medo de contrair o coronavírus, a necessidade de isolamento social, dentre outros fatores, marcou o contexto pandêmico, influenciando a saúde mental destes trabalhadores (Alquwez et al., 2022; Jaysawal & Saha, 2023; Passini et al., 2023; Santos & Fukuda, 2023).

Na pandemia de Covid-19, Alquwez et al. (2022) destacaram a importância da espiritualidade para os profissionais de enfermagem no enfrentamento das adversidades impostas pelo contexto. Além disso, Whitehead et al. (2022) revelaram a influência positiva do bem-estar espiritual na proteção contra o *burnout* em clínicos gerais. Como principais implicações práticas, os autores recomendaram uma maior atenção ao esgotamento dos profissionais da atenção primária e a implementação de ações que fortaleçam sua saúde espiritual.

Pesquisas mostram que indivíduos que nutrem a espiritualidade no ambiente de trabalho apresentam uma melhor qualidade de vida. A espiritualidade no trabalho compreende a busca por sentido e propósito, e o sentimento de pertencimento a uma comunidade (Ashmos & Duchon, 2000; Gouveia et al., 2009; Milliman et al., 2003). O bem-estar espiritual, como resultado da espiritualidade, contempla o sentimento de propósito e significado pela vida, e a perspectiva de abertura do indivíduo ao integrar a abordagem espiritual em outras áreas, como o trabalho. Isso possibilita a vivência de experiências positivas que podem ajudar a enfrentar situações de estresse, exercendo um impacto positivo na saúde mental (Ellison, 1983; Marques, 2003; Marques et al., 2009; Tejeda, 2015).

Submissão: 08/02/2024
Aceite: 03/06/2024
Editora Responsável: Soraya Rodrigues Martins
Editora de Leiante: Natália Salm Loch
Editora Administrativa: Thamyris Pinheiro Maciel

Como citar este artigo: Kuhn, N., & Lopes, L. F. D. (2024). Bem-estar espiritual no contexto do trabalho: panorama das publicações internacionais. *Revista Trabalho (En)Cena*, 9(Contínuo), e024038. <https://doi.org/10.20873/2526-1487e024038>

Para Ellison (1983), o bem-estar espiritual reflete a busca por propósito e significado, algo que transcende a materialidade e orienta para experiências positivas, otimismo e autoestima. Esse bem-estar está fundamentado em sentimentos pessoais e relacionamentos com outras pessoas, abrangendo um senso de transcendência, identidade, propósito e direção na vida, e que contribui de forma positiva para sua vida e contexto social (Ellison, 1983; Gomez & Fisher, 2003; Marques, 2003; Marques et al., 2009). Para Gouveia et al. (2009), o bem-estar espiritual é entendido pelo estado em que o indivíduo se encontra e que se reflete em diversos âmbitos, tais como consigo mesmo, com outras pessoas e com o ambiente. É um conceito que, para os autores, contempla algo transcendente, e que contribui para a saúde espiritual.

O bem-estar espiritual é uma das seis dimensões do bem-estar do trabalhador, que adota uma perspectiva holística e multidimensional. Essas dimensões incluem os pilares social, intelectual, física, emocional, espiritual e ocupacional (Hettler, 1976; Pawar, 2013; Strout & Howard, 2012; Strout et al., 2016).

A ocorrência de benefícios associados ao bem-estar espiritual tem sido comprovada empiricamente e de maneira gradual. Estudos indicam que o bem-estar espiritual favorece a resiliência dos indivíduos, refletindo “sentimentos, atitudes e percepções positivas que levam a um senso de identidade, plenitude, paz, harmonia e propósito na vida” (Baykal, 2020, p.18). No que diz respeito ao ambiente organizacional, o bem-estar espiritual repercute na satisfação do trabalhador, dentre outros resultados, como o desempenho no trabalho. Ao desenvolver sua espiritualidade, o indivíduo estabelece uma conexão com a sua própria vida e com o enfrentamento de problemas e situações relacionados ao seu contexto de trabalho (Tejeda, 2015; Yee et al., 2021).

Diversos estudos indicam que uma liderança espiritual influencia positivamente o bem-estar espiritual, resultando, por conseguinte, em maior envolvimento, comprometimento e desempenho dos trabalhadores (Fry et al., 2003; Ledesma-Zalsos, 2015). A liderança espiritual pode ser compreendida pela postura, comportamento e atitude que o líder adota e compartilha com a sua equipe ou grupo de trabalho, fundamentando-se em valores espirituais, envolvimento e comunicação (Fry et al., 2003; Fry et al., 2005).

A partir da espiritualidade, o líder assume um modelo de liderança mais humano e holístico, centrado nas necessidades dos trabalhadores, estando atento a aspectos que envolvam a incorporação de uma visão voltada à congruência de valores e ao fortalecimento do sentido do trabalho, com base na motivação intrínseca dos profissionais. A atuação tem como foco a inspiração, o compartilhamento de uma visão (futuro), de esperança/fé, de amor altruísta

(cuidado) e de respeito pela vida interior dos trabalhadores (Fry et al., 2003; Ledesma-Zalsos, 2015; Samul, 2024; Udahemuka et al., 2024).

Uma liderança espiritual influencia o bem-estar espiritual dos trabalhadores, bem como os indicadores de engajamento, comprometimento e desempenho organizacional. Desse modo, esse construto tem sido apontado no fortalecimento das relações de trabalho, no encorajamento, e ambientes mais harmônicos e saudáveis (Fry et al., 2003; Hunsaker & Jeong, 2020; Hunsaker, 2022; Ledesma-Zalsos, 2015). Uma revisão sistemática de literatura (RSL) sobre liderança espiritual realizada por Samul (2024) revelou um crescente interesse pelo tema. Embora a liderança espiritual esteja relacionada a conceitos de liderança tradicionais, enfatiza valores positivos, éticos e morais. Nesse contexto, as relações são orientadas pela confiança, preocupação, abordagem amorosa e cuidado contínuo do líder com o bem-estar espiritual dos trabalhadores.

Percebe-se que estudos centrados no bem-estar espiritual expressam um viés direcionado para a saúde e a qualidade de vida de trabalhadores, entre outros inúmeros aspectos benéficos. Pesquisas anteriores como a de Kuhn e Lopes (2023) mapearam o bem-estar espiritual sob o enfoque dos estudantes universitários, destacando a importância do tema e a carência de investigações em outros locais. Com suporte nesta justificativa, e face a ausência de uma revisão que contemple o bem-estar espiritual no trabalho (Kuhn & Lopes, 2023; Paul et al., 2021; Silva Filho & Ferreira, 2015), esta pesquisa objetiva demonstrar um panorama das publicações internacionais que relacionaram o bem-estar espiritual no contexto de trabalho.

Nas próximas seções apresenta-se o método, os resultados e discussões, e as considerações finais.

Método

Uma RSL é considerada um método rigoroso que permite definir estratégias de busca e seleção de estudos, tornando possível a identificação de lacunas e potencialidades para novas pesquisas sobre determinadas temáticas (Carrera-Rivera et al., 2022). Paul et al. (2021), e Paul e Criado (2020) recomendaram que sejam realizadas RSL's em seleções que resultem em mais de 40 artigos, pois isso indica que o tema está suficientemente desenvolvido para uma revisão abrangente.

Para conduzir uma RSL, é necessário seguir um processo sistemático que inclui o planejamento do problema de pesquisa, a busca na literatura, a coleta de dados, a verificação e confiabilidade da pesquisa, a análise e interpretação dos dados, e a apresentação dos resultados (Thomé et al., 2016; Van Dinter et al., 2021). Nesta pesquisa, foi adotado o protocolo sugerido

por Gurbuz e Tekinerdogan (2018), que propõe seis etapas: 1) identificação do problema de pesquisa; 2) definição da estratégia de busca; 3) definição dos critérios de inclusão e exclusão; 4) avaliação da qualidade dos estudos; 5) extração e visualização de dados; e 6) análise e interpretação dos dados.

Para responder o problema de pesquisa “qual o panorama de publicações internacionais que relacionaram bem-estar espiritual no contexto de trabalho? ”, foi realizada uma estratégia de busca nas bases *Web of Science* (WOS) e *Scopus*, utilizando descritores previamente definidos. A Tabela 1 evidencia os descritores de busca.

Tabela 1.

Descritores de busca utilizados nas bases WoS e Scopus

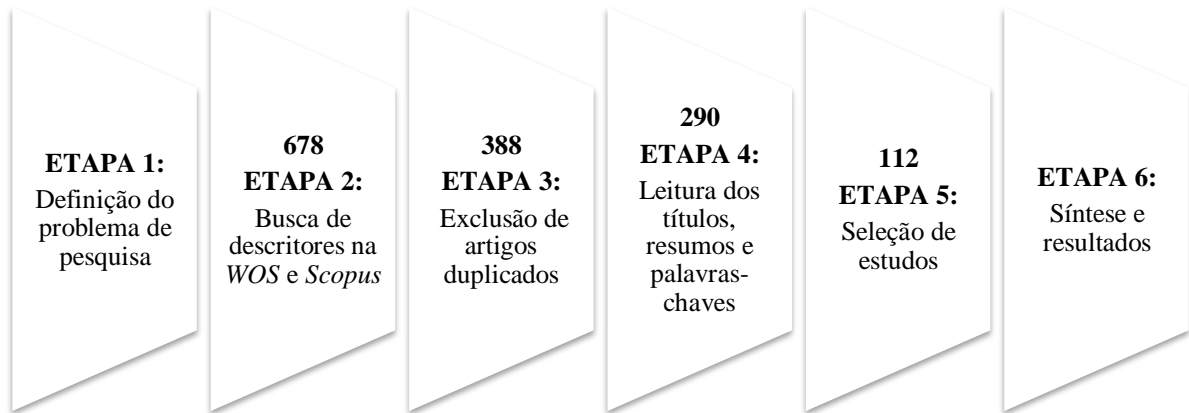
Base	Descritores de busca	Resultados
WOS	((("spiritual well-being*" OR "spiritual wellbeing*" OR "spiritual wellness*") and ("employee*" or "worker*" or "Work*" OR "Workplace*")) (Topic) and 2023 or 2022 or 2021 or 2020 or 2014 or 2015 or 2017 or 2018 or 2019 or 2016 or 2004 or 2005 or 2007 or 2008 or 2006 or 2010 or 2009 or 2011 or 2012 or 2003 or 2013 or 2002 or 2001 or 2000 or 1999 or 1995 or 1996 or 1998 (Publication Years) and Article or Review Article (Document Types)	257
Scopus	TITLE-ABS-KEY ((("spiritual well-being*" OR "spiritual wellbeing*" OR "spiritual wellness*") AND ("employee*" OR "worker*" OR "Work*" OR "Workplace*"))) AND PUBYEAR > 1971 AND PUBYEAR < 2024 AND (LIMIT-TO (DOCTYPE , "re") OR LIMIT-TO (DOCTYPE , "ar"))	421

No processo de busca, foram incluídos apenas artigos e revisões, com recorte temporal limitado ao ano de 2023. A busca e extração dos dados aconteceram em 16 de março de 2023, sendo atualizadas em 19 de janeiro de 2024, nas bases Web of Science e Scopus. A escolha dessas duas bases foi motivada pela ampla cobertura de periódicos e pela indexação de artigos relevantes para diversas áreas de conhecimento (Mongeon & Paul-Hus, 2016; Zhu & Liu, 2020).

Os artigos foram organizados em uma planilha Microsoft Excel®. Dos 678 estudos inicialmente mapeados, 388 foram excluídos por duplicidade, resultando em 290 estudos para avaliação. No processo de leitura considerou-se apenas estudos que abordavam o bem-estar no contexto de trabalho, excluindo aqueles focados no bem-estar espiritual em cuidados paliativos, doenças terminais, ou em intervenções/terapias/tratamentos específicos com pacientes. Após a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, a seleção resultou em 112 estudos. A Figura 1 ilustra o processo de busca e extração dos estudos.

Figura 1

Processo de busca e extração dos estudos



Nota: elaborado a partir de Gurbuz e Tekinerdogan (2018).

Para um panorama mais completo, além de informações pertinentes aos principais autores, países, optou-se por utilizar algumas métricas de análise de desempenho bem como de mapeamento científico (citações, co-citação, e co-ocorrência de palavras-chave) (Donthu et al., 2021; Khan et al., 2022).

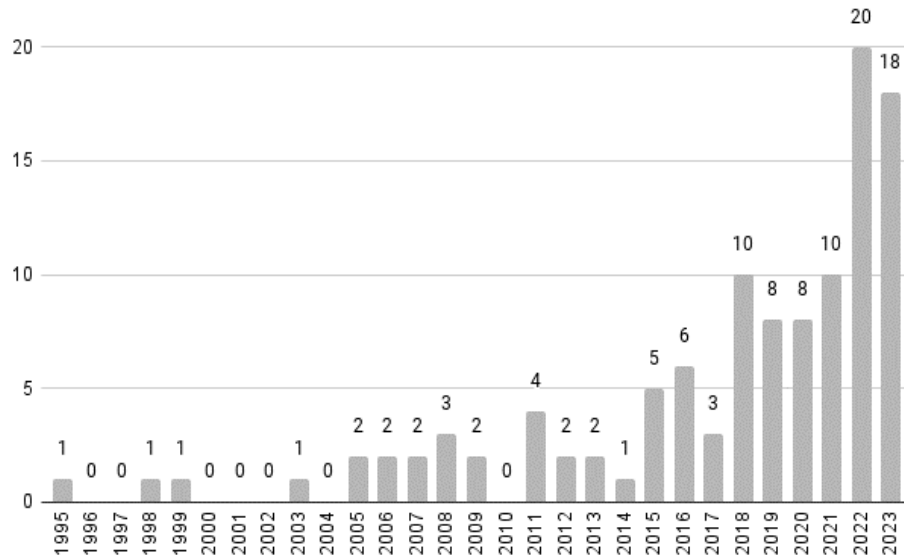
A organização e tabulação dos dados foi feita com o auxílio do Microsoft Excel[®], e as análises de resultados e indicadores com os *Softwares* R Studio (pacote Bibliometrix), e VOSviewer versão 1.6.18 (Aria & Cuccurullo, 2017; Linnenluecke et al., 2019; Van Eck & Waltman, 2022).

Resultados e Discussões

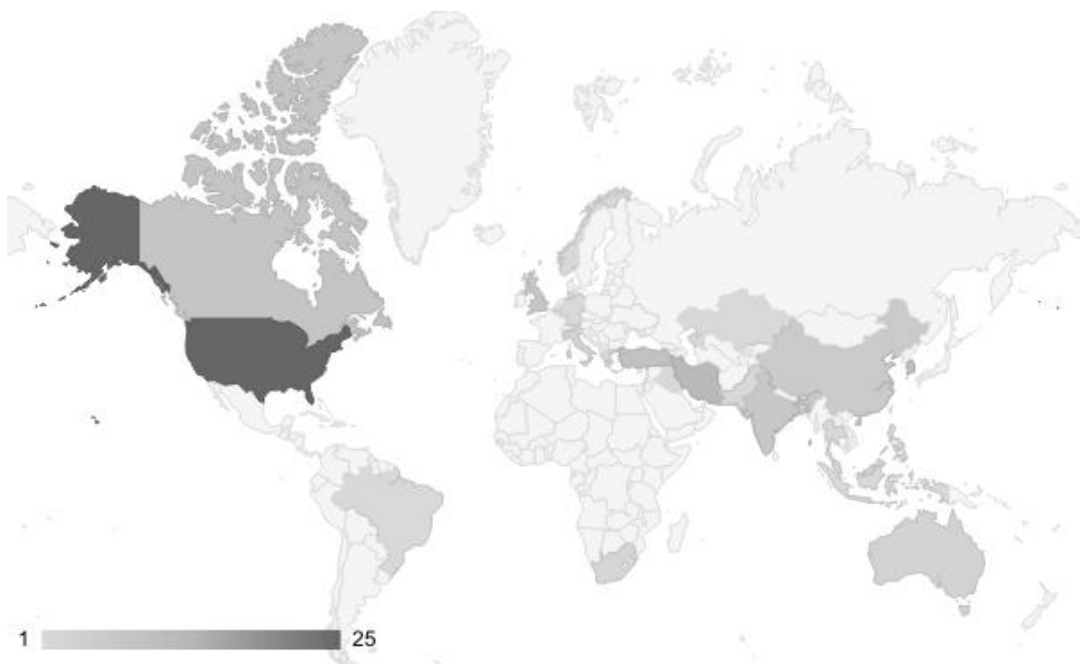
Nesta seção serão apresentadas as características gerais das publicações, os autores e periódicos mais produtivos/relevantes do corpus, a co-citação de referências, e a co-ocorrência de palavras.

Características gerais das publicações

A Figura 2 demonstra a evolução temporal das publicações sobre bem-estar espiritual no contexto de trabalho, e que contemplaram o recorte de 1995 a 2023. O maior número de artigos foi publicado em 2022.

Figura 2*Evolução temporal das publicações*

Percebe-se que em alguns anos não foram mapeados estudos sobre o tema, contudo a partir de 2018 houve uma evolução na produção científica, em destaque para o ano de 2022. Considerando-se os últimos cinco anos de pesquisa (2019 a 2023), foram publicados 64 estudos. A Figura 3 mostra a distribuição geográfica destacando os países com maior produtividade sobre o tema.

Figura 3*Países que mais publicaram*

Em relação aos países mais produtivos, destacam-se os Estados Unidos da América (EUA) com 25 estudos, seguidos pelo Irã com 12 estudos, Coréia do Sul com 10 estudos, Turquia com 9 estudos, Canadá com 8 estudos, Índia com 7 estudos e Reino Unido com 7 estudos. Conforme ilustrado na Figura 3, há uma predominância de estudos americanos, o que reflete a significativa atenção dos pesquisadores a essa temática (Conceição et al., 2023; Kuhn & Lopes, 2023).

Na Tabela 2, são apontados os dez autores mais citados. Em “*Burnout and Resilience among Nurses Practicing in High-Intensity Settings*”, Rushton et al. (2015) receberam 390 citações por sua pesquisa transversal envolvendo enfermeiros. Os estudiosos descobriram que o bem-estar espiritual pode ajudar a enfrentar a exaustão emocional e a despersonalização, enquanto a resiliência contribui para a realização profissional. A esperança foi acentuada como um fator preventivo contra o esgotamento, especialmente para os desgastes diários dos enfermeiros.

No segundo estudo mais citado, “*Effects of spiritual care training for palliative care professionals*”, de Wasner et al. (2005), com 118 citações, os autores demonstraram que o treinamento em cuidados espirituais influenciou o bem-estar espiritual e a atitude dos profissionais de medicina paliativa, incluindo enfermeiros, médicos e voluntários. Durante o treinamento, características como compaixão, atitudes em relação à família dos pacientes e colegas de trabalho foram evidenciadas.

Tabela 2

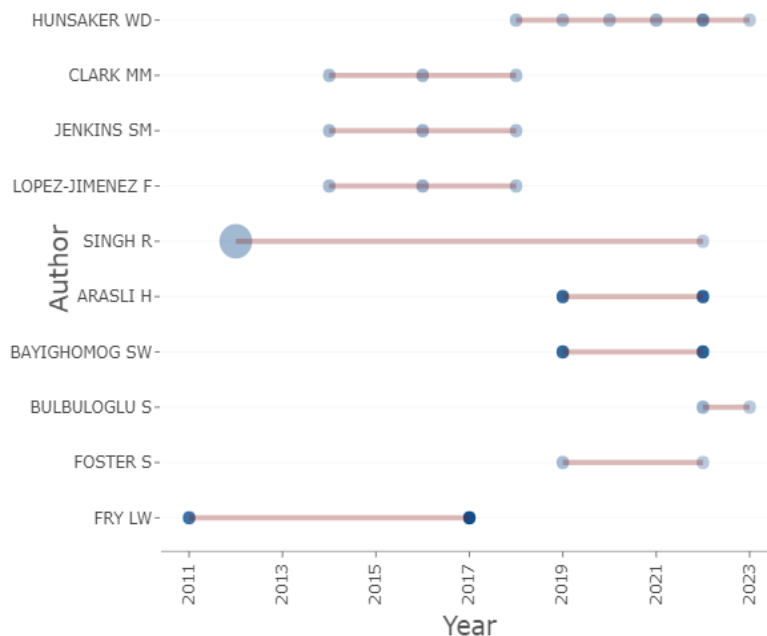
Os dez autores mais citados

Autores	DOI	Total de citações
Rushton Ch, 2015, Am J Crit Care	10.4037/ajcc2015291	390
Wasner M, 2005, Palliative Med	10.1191/0269216305pm995oa	118
Fry Lw, 2011, Leadersh Q	10.1016/j.leaqua.2011.02.002	116
Fry Lw, 2017, J Manage Spirit Relig	10.1080/14766086.2016.1202130	100
Pawar Bs, 2016, Employee Relat	10.1108/ER-11-2015-0215	97
Mckee Mc, 2011, J Manage Spirit Relig	10.1080/14766086.2011.599147	93
Duggleby W, 2009, J Adv Nurs	10.1111/j.13652648.2009.05094.x	74
Harrad R, 2019, Acta Biomed	10.23750/abm.v90i4-S.8300	71
Kim Hs, 2018, Intensive Crit Care Nurs	10.1016/j.iccn.2017.11.005	61

Pertinentes aos autores mais produtivos do corpus, Hunsaker sobressaiu com a publicação de seis estudos, entre os anos de 2018 a 2023. Já Clark, Jenkins e Lopez-Jimenez, com três estudos cada. A Figura 4 elucidada os dez autores mais produtivos.

Figura 4

Os dez autores mais produtivos do corpus ao longo do tempo



Nota: elaborado no Bibliometrix (2024)

De acordo com informações extraídas no site [researchgate.net](https://www.researchgate.net), Hunsaker é um pesquisador e professor vinculado à Universidade Nacional de Kyungpook, Coreia do Sul. Hunsaker teve seis obras em destaque: “*Workplace spirituality and well-being: Examining the relationship on employee engagement in South Korea*” (Hunsaker, 2018); “*Spiritual leadership and job burnout: Mediating effects of employee well-being and life satisfaction*” (Hunsaker, 2019); “*Engaging employees through spiritual leadership*” (Hunsaker & Jeong, 2020); “*Spiritual leadership and work–family conflict: mediating effects of employee well-being*” (Hunsaker, 2021); “*Spiritual leadership and employee innovation*” (Hunsaker, 2022); e “*Spiritual Leadership and Work-life Balance*” (Hunsaker & Jeong, 2023).

Como é possível observar, os estudos distintos de Hunsaker abordam sobre temáticas pautadas na liderança espiritual com outros construtos, como o engajamento dos trabalhadores, o esgotamento profissional, e que incluem a perspectiva do bem-estar espiritual. Tratam-se de estudos empíricos realizados com trabalhadores chineses e coreanos. Neste sentido, pelas investigações retratadas percebe-se a liderança como um importante aspecto comportamental capaz de promover o bem-estar dos trabalhadores (Hunsaker, 2019; Hunsaker & Jeong, 2020; Wu & Lee, 2020).

Nas obras mais recentes identificadas na Figura 4, observou-se que Hunsaker (2021) salientou a contribuição da liderança e do bem-estar espiritual na mitigação de conflitos na

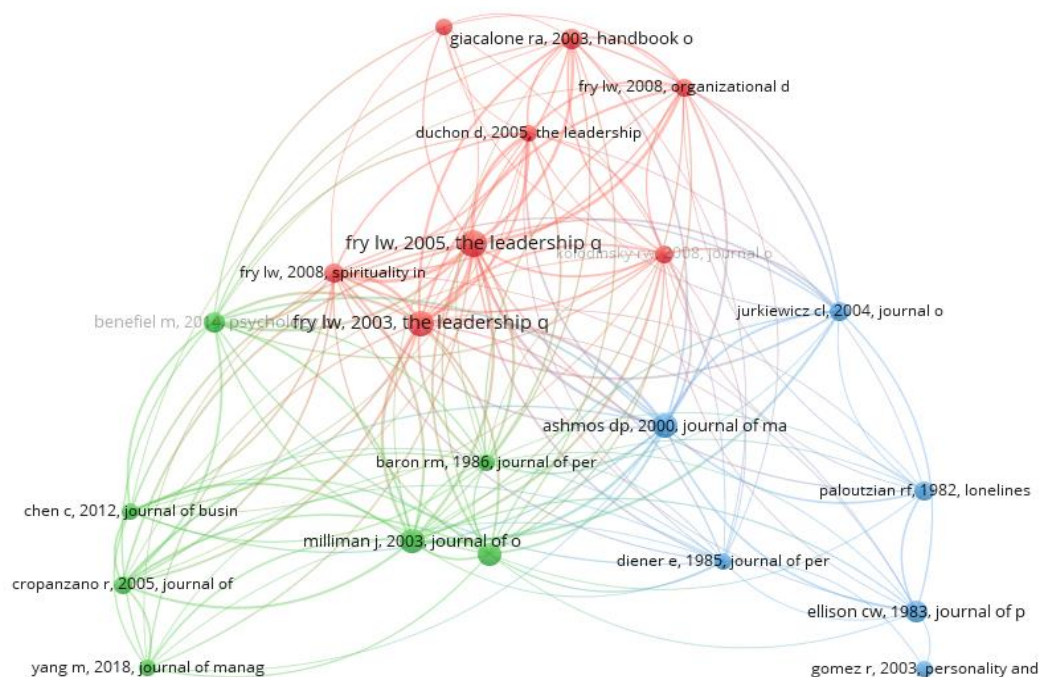
relação trabalho-família. Em outro estudo, Hunsaker (2022) investigou a influência da liderança espiritual no comportamento inovador no trabalho, destacando os efeitos do bem-estar espiritual como mediador dessa relação. Para o pesquisador, um líder que aceita e apoia a espiritualidade no ambiente de trabalho, incentiva o encorajamento e uma postura mais criativa entre os colaboradores. Ainda, Hunsaker e Jeong (2023) elucidaram que a liderança espiritual também contribui para o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional dos trabalhadores. Utilizando o bem-estar espiritual e a satisfação com a vida como mediadores, descobriram a relevância de práticas voltadas para essas especificidades e para a congruência entre os valores individuais e organizacionais.

Co-citação de referências

Em uma co-citação faz-se possível mapear os autores mais co-citados, ou seja, as raízes intelectuais em relação à determinada temática (Serra et al., 2019). Para Grácio (2016, s/p), uma “co-citação identifica a ligação/semelhança de dois documentos citados, via suas frequências de ocorrência conjunta em uma lista de referências dos autores citantes”. Na Figura 5 ilustra-se a co-citação de referências.

Figura 5

Co-citação de referências



Nota: elaborado no VOSviewer (2024)

A co-citação de referências foi elaborada com o auxílio do *software* VOSviewer, considerando-se 4406 referências, o mínimo de 5 ocorrências, o método “*Association strength*”, o que resultou em 21 itens distribuídos em três clusters. O Cluster 1 (vermelho) é composto por 8 nós (autores), o Cluster 2 (verde) por 7 nós (autores) e o Cluster 3 (azul) por 6 nós (autores). Cada agrupamento (Figura 5) representa autores reunidos em torno de temáticas comuns. No Cluster 1, por exemplo, destacam-se pesquisadores que estudam a espiritualidade no trabalho, com ênfase na liderança espiritual, como Fry (2003) e Fry et al. (2005).

Para um detalhamento mais aprofundado das obras referenciadas e seus respectivos clusters, a Tabela 3 apresenta o número de citações e a força total dos *links* dos autores mapeados nos três clusters.

Tabela 3

Os nove autores co-citados

Artigos	Citações	Força total do link	Cluster
Fry, L. W., Vitucci, S., & Cedillo, M. (2005). Spiritual leadership and army transformation: Theory, measurement, and establishing a baseline. <i>The Leadership Quarterly</i> , 16(5), 835-862.	14	97	Cluster 1 (vermelho)
Fry, L. W. (2003). Toward a theory of spiritual leadership. <i>The Leadership Quarterly</i> , 14(6), 693-727.	12	85	
Giacalone, R. A., & Jurkiewicz, C. L. (Eds.). (2003). <i>Handbook of workplace spirituality and organizational performance</i> . Me Sharpe.	8	41	
Milliman, J., Czaplewski, A. J., & Ferguson, J. (2003). Workplace spirituality and employee work attitudes: An exploratory empirical assessment. <i>Journal of Organizational Change Management</i> , 16(4), 426-447.	11	65	Cluster 2 (verde)
Fornell, C., & Larcker, D. F. (1981). Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. <i>Journal of Marketing Research</i> , 18(1), 39-50.	10	43	
Beniefel, M., Fry, L. W., & Geigle, D. (2014). Spirituality and religion in the workplace: History, theory, and research. <i>Psychology of Religion and Spirituality</i> , 6(3), 175.	8	49	
Ashmos, D. P., & Duchon, D. (2000). Spirituality at work: A conceptualization and measure. <i>Journal Of Management Inquiry</i> , 9(2), 134-145.	11	62	Cluster 3 (azul)
Ellison, C. W. (1983). Spiritual well-being: Conceptualization and measurement. <i>Journal of Psychology and Theology</i> , 11(4), 330-338.	9	18	
Jurkiewicz, C. L., & Giacalone, R. A. (2004). A values framework for measuring the impact of workplace spirituality on organizational performance. <i>Journal of Business Ethics</i> , 49, 129-142.	7	34	

O Cluster 1 evidencia autores que enfatizaram estudos sobre espiritualidade bem como liderança espiritual, a exemplo de Fry et al. (2005), com “*Spiritual leadership and army transformation: Theory, measurement, and establishing a baseline*”. Ainda, identificaram-se

outras obras de Fry (2003), como “*Toward a Theory of Spiritual Leadership*”, que também tiveram destaque neste cluster. O estudo longitudinal de Fry et al. (2005), com 14 citações, abordou sobre a influência da liderança espiritual sobre os soldados atuantes em um esquadrão de ataque de helicópteros no exército americano. Os resultados mostraram que a motivação intrínseca foi influenciada pela liderança espiritual, e que esta pode aumentar o comprometimento, a produtividade e o bem-estar dos soldados.

No Cluster 2, Milliman, Czaplewski e Ferguson (2003) sobressaíram-se com “*Workplace spirituality and employee work attitudes: An exploratory empirical assessment*”. Os pesquisadores avaliaram a influência das dimensões da espiritualidade em atitudes de comprometimento e intenção de rotatividade de trabalhadores. A pesquisa contou com a participação de estudantes de pós-graduação nos EUA.

No Cluster 3, Ashmos e Duchon (2000) tiveram destaque com “*Spirituality at work: A conceptualization and measure*”, em que identificaram as principais definições para mensurar a espiritualidade no trabalho, sobretudo a partir de três dimensões: significado e propósito no trabalho, senso de comunidade e vida interior. Com base nessas dimensões, desenvolveram um instrumento para mensurar o construto.

Em síntese, os três clusters apresentados contemplam autores recorrentes e que foram amplamente referenciados pelos autores dos estudos selecionados (n=112), especialmente pelo viés da espiritualidade e sua influência no contexto de trabalho.

Co-ocorrência de palavras-chaves

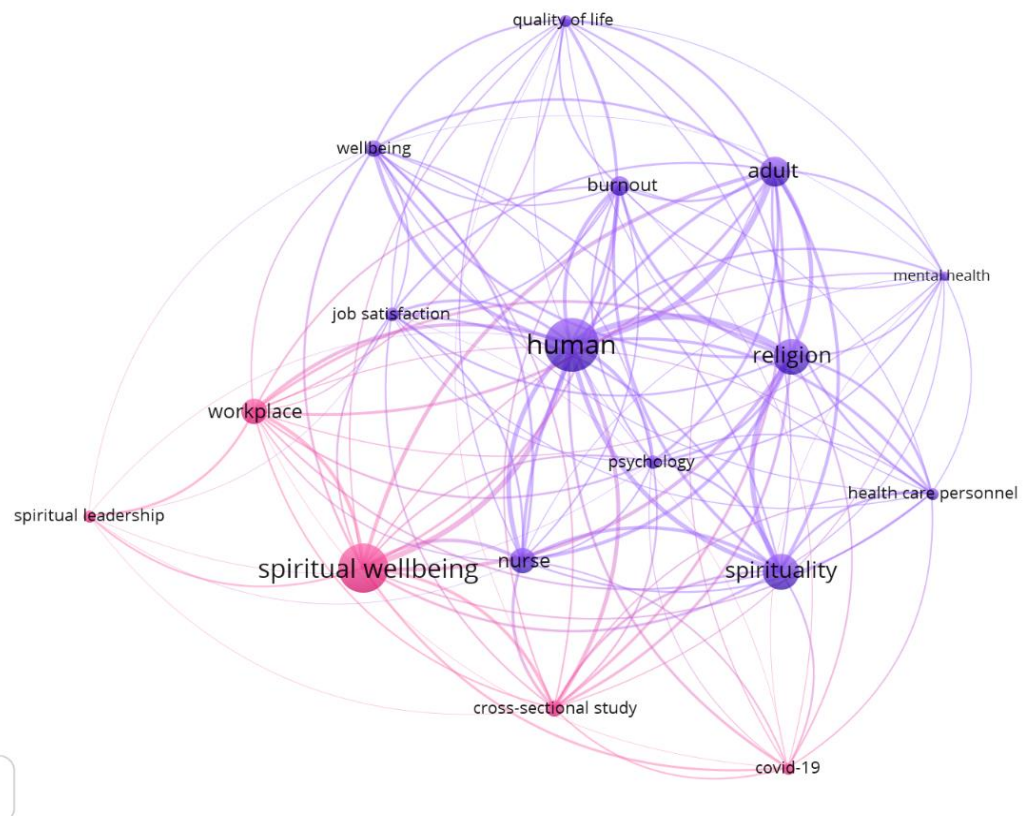
Em uma análise de co-ocorrência de palavras-chave, “as palavras que aparecem frequentemente juntas têm uma relação temática entre si” (Donthu et al., 2021, p. 289). Para os autores, o tamanho de nós representa a frequência das palavras-chave, enquanto cada cor denota um cluster temático. Em síntese, a formação de clusters permite identificar as relações entre AS palavras sobre uma determinada temática ou área de conhecimento. Com o auxílio do *software* VOSviewer elaborou-se uma co-ocorrência de palavras a partir das 779 palavras-chaves. Considerou-se o mínimo de 7 ocorrências por palavra e o método “*LinLog/modularity*”, o que resultou na seleção de dezessete (palavras-chaves) e dois clusters.

Os dezessete nós (palavras-chaves) estão distribuídos em dois clusters: o Cluster 1 (roxo), formado por 12 itens (palavras-chaves): “*human*” (53 ocorrências); “*spirituality*” (36 ocorrências); “*adult*” (29 ocorrências); “*nurse*” (26 ocorrências); “*burnout*” (20 ocorrências); “*wellbeing*” (17 ocorrências); “*job satisfaction*” (14 ocorrências); “*religion*” (36 ocorrências);

“psychology” (14 ocorrências); “quality of life” (12 ocorrências); “health care personnel” (12 ocorrências), e “mental health” (9 ocorrências). O Cluster 2 (rosa), é formado por 5 itens (palavras-chaves): “spiritual wellbeing” (48 ocorrências); “cross-sectional study” (17 ocorrências); “workplace” (15 ocorrências); “covid-19” (13 ocorrências), e “spiritual leadership” (12 ocorrências) (Figura 6).

Figura 6

Co-ocorrência de palavras de acordo com o total de ocorrências



Nota: elaborado no VOSviewer (2024)

O Cluster 1 mostra termos centrados no aspecto humano, espiritualidade, profissionais de saúde, enfermagem, bem como qualidade de vida, saúde mental, *burnout* e bem-estar. Tais resultados são elucidados por Wood et al. (2018), em um estudo com militares da Força Aérea nos EUA, em que os autores apontaram que um maior bem-estar espiritual e existencial reduziu os sintomas de transtorno de estresse pós-traumático para estes profissionais. Numa linha de raciocínio semelhante, contando com militares da Força Aérea nos EUA, Bufford et al. (2022) buscaram identificar fatores psicológicos e espirituais que afetam o bem-estar para estes profissionais. Descobriram que trabalhadores angustiados demonstraram menor bem-estar espiritual.

Em uma pesquisa com enfermeiros de hematologia/oncologia pediátrica nos EUA, Murphy et al. (2021) constataram a existência de uma relação estatisticamente significativa e inversa entre o estresse e o bem-estar espiritual desses profissionais, ou seja, quanto menor o estresse maior o seu bem-estar. Os resultados obtidos apontaram a relevância da espiritualidade para os enfermeiros, sobretudo no enfrentamento de situações desafiadoras, como o estresse, as perdas de pacientes e o luto. Além disso, denotaram a influência da espiritualidade no bem-estar espiritual desses profissionais no ambiente de trabalho.

Whitehead et al. (2022) analisaram questões pertinentes ao *burnout* e a saúde espiritual de médicos no Reino Unido, e evidenciaram que níveis mais baixos de saúde espiritual desencadearam uma maior propensão ao esgotamento. Pong (2022), por sua vez, examinou a correlação entre o bem-estar espiritual, o *burnout* entre outros construtos com professores chineses e destacou haver uma menor incidência de esgotamento para profissionais que experimentaram um alto bem-estar espiritual.

Chirico et al. (2023), por meio de uma RSL que utilizou o protocolo PRISMA, comprovaram uma associação existente entre o bem-estar espiritual e a síndrome de *burnout* na área da saúde, encontrando 26 estudos apropriados. Neste sentido, os principais resultados apontaram que o bem-estar espiritual esteve associado de forma positiva à dimensão de realização pessoal, ao passo que esteve associado negativamente à dimensão de exaustão emocional e à despersonalização, dimensões do *burnout*. Além disso, essas apurações mostraram que há pouca evidência no que diz respeito à relação inversa entre o incentivo à espiritualidade e a diminuição da síndrome de *burnout* em profissionais da saúde.

Diante das inúmeras adversidades enfrentadas na área da saúde, Celano et al. (2022) salientaram sobre a necessidade em haver a promoção do bem-estar espiritual, especialmente para profissionais de enfermagem. Ademais, por tratar-se de ambientes que priorizam um cuidado mais humanizado, a perspectiva de bem-estar espiritual deve abranger de maneira holística tanto os pacientes quanto os profissionais de saúde (Cordero Jr., 2021; León-Castro et al., 2023).

O Cluster 2 evidencia termos que relacionam o bem-estar espiritual, essencialmente a partir do ambiente de trabalho, enfatizando a liderança espiritual, estudos transversais, e retratando especificamente a pandemia Covid-19. No que se refere à liderança, Hunsaker (2019) verificou a influência da liderança espiritual e do bem-estar espiritual na satisfação e no alívio de sintomas de *burnout* em uma pesquisa com trabalhadores coreanos e descobriu que a intervenção espiritual foi significativa. Em um estudo transversal com trabalhadores chineses do setor industrial, Hunsaker e Jeong (2020) revelaram que a liderança espiritual e seus efeitos

sobre o bem-estar espiritual elevaram o envolvimento e o comprometimento desses profissionais.

No contexto de saúde, Wu e Lee (2020) investigaram a influência da liderança espiritual no engajamento e no bem-estar espiritual de enfermeiros em Taiwan e encontraram uma influência positiva entre os construtos. Bayighomog e Arasli (2022), por sua vez, testaram as associações entre a liderança espiritual e a inteligência emocional por meio do bem-estar espiritual (mediador) no desempenho criativo de trabalhadores e supervisores de um hotel. Os principais resultados corroboraram que o bem-estar espiritual mediou esta relação.

Em relação à pandemia Covid-19, diversos estudos mapeados mencionaram a contribuição do bem-estar espiritual no enfrentamento de situações estressoras, proteção contra o *burnout* e aumento da saúde mental, enfatizando, sobretudo, os profissionais da saúde (Alquwez et al., 2022; Coppola, et al., 2021; Jaysawal & Saha, 2023; Whitehead et al., 2022).

Em síntese, os dois clusters mostraram a co-ocorrência dos principais termos (palavras-chaves) utilizados em estudos orientados ao bem-estar espiritual no contexto de trabalho, e que permitiram identificar a influência positiva na redução de sintomas de *burnout*, bem como no enfrentamento de trabalhos estressantes, e o papel da liderança espiritual na promoção do bem-estar no ambiente de trabalho.

Considerações Finais

O cenário demonstrou um panorama das publicações internacionais que relacionaram o bem-estar espiritual no contexto de trabalho, apontando o interesse pela temática a partir de 2018, tendo 2022 uma maior notoriedade em publicações. Ainda, pelas leituras, observou-se que parte dos estudos que enfatizaram o bem-estar de profissionais da saúde, especialmente de enfermeiras (os) e de médicas (os), tinham o objetivo de promover o seu bem-estar e o cuidado dos pacientes. Esses achados evidenciam uma reflexão de pontos importantes a serem pensados em relação à promoção do bem-estar espiritual, particularmente no que concerne a este perfil de trabalhadores.

A co-ocorrência de palavras-chaves denota uma forte ligação entre o bem-estar espiritual e o contexto de trabalho. Diferentes estudos mostraram uma influência benéfica e positiva do bem-estar espiritual na redução de sintomas de *burnout*, outros destacaram-no no enfrentamento de situações estressoras de trabalho ou de trabalhos com uma maior carga de tensão e estresse.

Uma das limitações desta RSL foi a busca em apenas duas bases de dados e a delimitação de artigos e revisões, sendo desconsiderados trabalhos publicados em congressos,

capítulos de livros, teses e dissertações. Dessa forma, ao enfatizar o panorama das publicações internacionais que relacionaram o bem-estar espiritual no contexto de trabalho, não foram incluídos estudos produzidos em bases nacionais específicas. Uma nova revisão deve delimitar o cenário de publicações brasileiras, contemplando as bases de buscas como *Scielo*, *PubMed* e o Banco de Teses e Dissertações (CAPES).

No processo de seleção, foram encontradas análises focadas no bem-estar espiritual em relação ao cuidado paliativo de pacientes com diferentes condições de saúde. Devido à quantidade identificada, sugere-se a realização de uma bibliometria ou meta-análise sobre essa temática e as relações de causa e efeito entre os construtos.

Como recomendações para pesquisas futuras, podem ser feitas investigações direcionadas à inclusão da liderança espiritual, bem-estar espiritual, gestão de estresse e inteligência espiritual, por meio de cortes transversais e experimentais com profissionais da iniciativa pública e privada, e que possam abranger outras áreas, como por exemplo, a segurança pública. Ainda, examinada a influência do bem-estar espiritual no comprometimento profissional, no comportamento inovador, na resiliência profissional, na incivilidade no trabalho e no desempenho organizacional.

Em um cenário prático, podem ser implementados programas orientados ao bem-estar espiritual e à saúde mental dos trabalhadores, como espaços de reflexão, lazer e que permitam o florescimento de sua espiritualidade. Contudo, considerando-se a diversidade de perfis e crenças no ambiente de trabalho, é necessário respeitar a individualidade do trabalhador em relação à adesão ou não a esses programas.

Recomenda-se a implementação de capacitações e treinamentos com o objetivo de incentivar a liderança espiritual, práticas de gestão de pessoas mais humanizadas e holísticas. Aconselha-se que os líderes sensibilizem situações que propiciem o bem-estar espiritual por meio de atitudes que remetem ao cuidado com o liderado, à uma cultura acolhedora e ao compartilhamento da visão e dos valores organizacionais.

Referências

- Alquwez, N., Cruz, J. P., & Balay-odao, E. M. (2022). Nurses' spiritual well-being and the COVID-19 pandemic: A thematic approach. *Journal of Nursing Management*, 30(3), 604-611. <https://doi.org/10.1111/jonm.13540>
- Aria, M., & Cuccurullo, C. (2017). Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of Informetrics*, 11(4), 959-975. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007>

- Ashmos, D. P., & Duchon, D. (2000). Spirituality at work: A conceptualization and measure. *Journal of Management Inquiry*, 9(2), 134-145. <https://doi.org/10.1177/105649260092008>
- Bayighomog, S. W., & Arasli, H. (2022). Reviving employees' essence of hospitality through spiritual wellbeing, spiritual leadership, and emotional intelligence. *Tourism Management*, 89, 104406. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2021.104406>
- Baykal, E. (2020). Boosting resilience through spiritual well-being: Covid-19 example. *Bussecon Review of Social Sciences*, 2(4), 18-25. <https://doi.org/10.36096/brss.v2i4.224>
- Bufford, R. K., Frise, A., Paloutzian, R. F., Mulhearn, T. J., Scheuneman, N., Chappelle, W., Galloway, K., & Prince, L. (2023). Psychological and spiritual factors affecting well-being among military personnel engaged in remote combat. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, 15(8), 1334–1345. <https://doi.org/10.1037/tra0001352>
- Carrera-Rivera, A., Ochoa, W., Larrinaga, F., & Lasa, G. (2022). How-to conduct a systematic literature review: A quick guide for computer science research. *MethodsX*, 9, 101895. <https://doi.org/10.1016/j.mex.2022.101895>
- Celano, T., Harris, S., Sawyer, A. T., & Hamilton, T. (2022). Promoting Spiritual Well-Being Among Nurses. *Nurse Leader*, 20(2), 188-192. <https://doi.org/10.1016/j.mnl.2021.08.002>
- Chirico, F., Batra, K., Batra, R., Öztekin, G. G., Ferrari, G., Crescenzo, P., & Yildirim, M. (2023). Spiritual well-being and burnout syndrome in healthcare: A systematic review. *Journal of Health and Social Sciences*, 8(1), 13-32. <https://doi.org/10.19204/2023/sprt2>
- Conceição, F. H., Fraga, V. A., Chaves, R. L., de Moraes Freire, B. S., Silveira, C. A., Chaves, E. D. C. L., Chini, L.T., & Costa, I. C. P. (2023). Espiritualidade nos cuidados paliativos pediátricos: scoping review. *Contribuciones A Las Ciencias Sociales*, 16(8), 9950-9972. <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.8-110>
- Coppola, I., Rania, N., Parisi, R., & Lagomarsino, F. (2021). Spiritual well-being and mental health during the COVID-19 pandemic in Italy. *Frontiers in Psychiatry*, 12, 626944. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2021.626944>
- Cordero Jr, D. A. (2021). 'And with your spirit': a holistic support for healthcare workers in the midst of COVID-19 pandemic. *Journal of Public Health*, 43(2), e319-e320. <https://doi.org/10.1093/pubmed/fdab029>
- Donthu, N., Kumar, S., Mukherjee, D., Pandey, N., & Lim, W. M. (2021). How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 133, 285-296. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.070>
- Ellison, C. W. (1983). Spiritual well-being: Conceptualization and measurement. *Journal of Psychology and Theology*, 11(4), 330-338. <https://doi.org/10.1177/009164718301100406>

- Forti, S., Serbena, C. A., & Scaduto, A. A. (2020). Mensuração da espiritualidade/religiosidade em saúde no Brasil: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 1463-1474. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.21672018>
- Fry, L. W. (2003). Toward a theory of spiritual leadership. *The Leadership Quarterly*, 14(6), 693-727. <https://doi.org/10.1016/j.leafqua.2003.09.001>
- Fry, L. W., Vitucci, S., & Cedillo, M. (2005). Spiritual leadership and army transformation: Theory, measurement, and establishing a baseline. *The Leadership Quarterly*, 16(5), 835-862. <https://doi.org/10.1016/j.leafqua.2005.07.012>
- Gomez, R., & Fisher, J. W. (2003). Domains of spiritual well-being and development and validation of the Spiritual Well-Being Questionnaire. *Personality and Individual Differences*, 35(8), 1975-1991. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(03\)00045-X](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(03)00045-X)
- Gouveia, M. J., Marques, M., & Ribeiro, J. L. P. (2009). Versão portuguesa do questionário de bem-estar espiritual (SWBQ): análise confirmatória da sua estrutura factorial. *Psicologia, Saúde e Doenças*, 10(2), 285-293.
- Grácio, M. C. C. (2016). A coplamente bibliográfico e análise de cocitação: revisão teórico-conceitual. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, 21(47), 82-99. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2016v21n47p82>
- Gurbuz, H. G., & Tekinerdogan, B. (2018). Model-based testing for software safety: a systematic mapping study. *Software Quality Journal*, 26, 1327-1372. <https://doi.org/10.1007/s11219-017-9386-2>
- Hettler W. (1976). *The six dimensions of wellness*. <https://www.hettler.com/sixdimen.htm>
- Hirschle, A. L. T., & Gondim, S. M. G. (2020). Estresse e bem-estar no trabalho: uma revisão de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(7), 2721-2736. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.27902017>
- Hunsaker, W. D. (2018). Workplace spirituality and well-being: examining the relationship on employee engagement in South Korea. *Journal for Global Business Advancement*, 11(5), 650-664. <https://doi.org/10.1504/JGBA.2018.097371>
- Hunsaker, W. (2019). Spiritual leadership and job burnout: Mediating effects of employee well-being and life satisfaction. *Management Science Letters*, 9(8), <https://doi.org/10.5267/j.msl.2019.4.016>
- Hunsaker, W., & Jeong, W. (2020). Engaging employees through spiritual leadership. *Management Science Letters*, 10(15). <https://doi.org/10.5267/j.msl.2020.6.042>
- Hunsaker, W. D. (2021). Spiritual leadership and work–family conflict: Mediating effects of employee well-being. *Personnel Review*, 50(1), 143-158. <https://doi.org/10.1108/PR-04-2019-0143>
- Hunsaker, W. D. (2022). Spiritual leadership and employee innovation. *Current Psychology*, 41(8), 5048-5057. <https://doi.org/10.1007/s12144-020-01011-9>

- Hunsaker, W. D., & Jeong, W. (2023). Spiritual Leadership and Work-life Balance. *Journal of Management, Spirituality & Religion*, 20(1), 27-52. <https://doi.org/10.51327/HSSF4468>
- Jaysawal, N., & Saha, S. (2023). COVID-19 and spiritual well-being: Implications for social work. *Journal of Religion & Spirituality in Social Work: Social Thought*, 42(2), 135-151. <https://doi.org/10.1080/15426432.2022.2127391>
- Khan, A., Goodell, J. W., Hassan, M. K., & Paltrinieri, A. (2022). A bibliometric review of finance bibliometric papers. *Finance Research Letters*, 47, 102520. <https://doi.org/10.1016/j.frl.2021.102520>
- Kuhn, N., & Lopes, L. F. D. (2023). O bem-estar espiritual sob o enfoque do estudante universitário: panorama de pesquisas e diretrizes futuras. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, 17(3), 45-64.
- Ledesma-Zalsos, B. E. (2015). A Causal Model of Spiritual Leadership, Spiritual Well-Being and Employee Engagement: Leverage to Organizational Performance. *Liceo Journal of Higher Education Research*, 11(1).
- León-Castro, D.L., Chaves, M.T.C., La Riva, M.E.M., & Vega, J.A.S. (2023). Dynamics of the Nursing Professional's Spirituality and Religiosity to Address Humanized Care in Healthcare Settings: A Systematic Review of Latin American Experiences. *Academic Journal of Interdisciplinary Studies*, 12 (3). <https://doi.org/10.36941/ajis-2023-0028>
- Linnenluecke, M. K., Marrone, M., & Singh, A. K. (2020). Conducting systematic literature reviews and bibliometric analyses. *Australian Journal of Management*, 45(2), 175-194. <https://doi.org/10.1177/0312896219877678>
- Marques, L. F. (2003). A saúde e o bem-estar espiritual em adultos porto-alegrenses. *Psicologia: ciência e profissão*, 23, 56-65. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932003000200009>
- Marques, L. F., Sarriera, J. C., & Dell'Aglio, D. D. (2009). Adaptação e validação da Escala de Bem-estar Espiritual (EBE). *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 8(2), 179-186. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712009000200004
- Milliman, J., Czaplewski, A. J., & Ferguson, J. (2003). Workplace spirituality and employee work attitudes: An exploratory empirical assessment. *Journal of Organizational Change Management*, 16(4), 426-447. <https://doi.org/10.1108/09534810310484172>
- Mongeon, P., & Paul-Hus, A. (2016). The journal coverage of Web of Science and Scopus: a comparative analysis. *Scientometrics*, 106, 213-228. [10.1007/s11192-015-1765-5](https://doi.org/10.1007/s11192-015-1765-5)
- Murphy, J. M., Chin, E. D., Westlake, C. A., Asselin, M., & Brisbois, M. D. (2021). Pediatric hematology/oncology nurse spirituality, stress, coping, spiritual well-being, and intent to leave: A mixed-method study. *Journal of Pediatric Oncology Nursing*, 38(6), 349-363. <https://doi.org/10.1177/10434542211011061>

- Nogueira, A. P. S., & Oliveira, Á. D. F. (2022). Impacto da percepção de suporte organizacional e capital psicológico no bem-estar no trabalho. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 42, 1-16. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003238418>
- Passini, E. S., Pinheiro, S. S., Makewitz, G. G., Knorst, S. L., & Giongo, C. R. (2023). Saúde mental dos trabalhadores na pandemia por covid-19: uma revisão integrativa da literatura internacional. *Trabalho (En)Cena*, 8(Contínuo). <https://doi.org/10.20873/2526-1487e023015>
- Paul, J., & Criado, A. R. (2020). The art of writing literature review: What do we know and what do we need to know?. *International Business Review*, 29(4), 101717. <https://doi.org/10.1016/j.ibusrev.2020.101717>
- Paul, J., Lim, W. M., O’Cass, A., Hao, A. W., & Bresciani, S. (2021). Scientific procedures and rationales for systematic literature reviews (SPAR-4-SLR). *International Journal of Consumer Studies*, 45(4), O1-O16. <https://doi.org/10.1111/ijcs.12695>
- Pong, H. K. (2022). The Correlation between spiritual well-being and burnout of teachers. *Religions*, 13(8), 760. <https://doi.org/10.3390/rel13080760>
- Pawar, B. S. (2013). A proposed model of organizational behavior aspects for employee performance and well-being. *Applied Research in Quality of Life*, 8, 339-359. <https://doi.org/10.1007/s11482-012-9193-7>
- Rushton, C. H., Batcheller, J., Schroeder, K., & Donohue, P. (2015). Burnout and resilience among nurses practicing in high-intensity settings. *American Journal of Critical Care*, 24(5), 412-420. <https://doi.org/10.4037/ajcc2015291>
- Samul, J. (2024). Linking spiritual leadership with other leadership concepts: a literature review of four decades. *SAGE Open*, 14(2). <https://doi.org/10.1177/21582440241252402>
- Santos, A. C. de S. dos, & Fukuda, C. C. (2023). Privilegiados da pandemia: home office em tempos de covid 19. *Trabalho (En) Cena*, 8(Contínuo), e023012. <https://doi.org/10.20873/2526-1487e023012>
- Sarriera, J. C. (2003) Saúde, bem-estar espiritual e qualidade de vida: pressupostos teóricos e pesquisas atuais. In. E. F. B Teixeira, M. C. Müller & J. D. T. Silva (Orgs.). *Espiritualidade e Qualidade de vida* (pp. 77-86). Porto Alegre: Edipucrs.
- Serra, F. A. R., Cirani, C. B. S., & Moutinho, J.A. (2019). Dicas sobre estudos bibliométricos dúvidas frequentes relacionadas ao comentário editorial. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 18(3), 01-08. <https://doi.org/10.5585/ijsm.v18i3.15940>
- Silva Filho, A. L. A., & Ferreira, M. C. (2015). O impacto da espiritualidade no trabalho sobre o bem-estar laboral. *Psicologia: ciência e profissão*, 35, 1171-1187. <https://doi.org/10.1590/1982-3703002482013>
- Strout, K. A., & Howard, E. P. (2012). The six dimensions of wellness and cognition in aging adults. *Journal of Holistic Nursing*, 30(3), 195-204. <https://doi.org/10.1177/089801011244088>

- Strout, K. A., David, D. J., Dyer, E. J., Gray, R. C., Robnett, R. H., & Howard, E. P. (2016). Behavioral interventions in six dimensions of wellness that protect the cognitive health of community-dwelling older adults: a systematic review. *Journal of the American Geriatrics Society*, 64(5), 944-958. <https://doi.org/10.1111/jgs.14129>
- Tejeda, M. J. (2015). Exploring the supportive effects of spiritual well-being on job satisfaction given adverse work conditions. *Journal of Business Ethics*, 131, 173-181. <https://doi.org/10.1007/s10551-014-2269-6>
- Thomé, A. M. T., Scavarda, L. F., & Scavarda, A. J. (2016). Conducting systematic literature review in operations management. *Production Planning & Control*, 27(5), 408-420. <https://doi.org/10.1080/09537287.2015.1129464>
- Udahemukwa, F. F., Walumbwa, F. O., & Ngoye, B. (2024). Spiritual Leadership and Intrinsic Motivation: The Roles of Supervisors' Developmental Feedback and Supportive Organizational Culture. *Journal of Management, Spirituality & Religion*, 21 (4). <https://doi.org/10.51327/LIDA4647>
- Van Dinter, R., Tekinerdogan, B., & Catal, C. (2021). Automation of systematic literature reviews: A systematic literature review. *Information and Software Technology*, 136, 106589. <https://doi.org/10.1016/j.infsof.2021.106589>
- Van Eck, N.J., & Waltman, L. *Manual for VOSviewer 1.6.18*. https://www.vosviewer.com/documentation/Manual_VOSviewer_1.6.18.pdf
- Wasner, M., Longaker, C., Fegg, M. J., & Borasio, G. D. (2005). Effects of spiritual care training for palliative care professionals. *Palliative Medicine*, 19(2), 99-104. <https://doi.org/10.1191/0269216305pm995oa>
- Whitehead, I. O., Moffatt, S., Jagger, C., & Hanratty, B. (2022). A national study of burnout and spiritual health in UK general practitioners during the COVID-19 pandemic. *Plos one*, 17(11), e0276739. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0276739>
- Wood, J. D., Ware, C. M., Correll, T., Heaton, J. E., McBride, T., & Haynes, J. T. (2018). Relationship between spiritual well-being and post-traumatic stress disorder symptoms in United States air force remotely piloted aircraft and intelligence personnel. *Military Medicine*, 183(9-10), e489-e493. <https://doi.org/10.1093/milmed/usx032>
- Wu, W. L., & Lee, Y. C. (2020). How spiritual leadership boosts nurses' work engagement: The mediating roles of calling and psychological capital. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(17), 6364. <https://doi.org/10.3390/ijerph17176364>
- Yee, J. K. L., Smith, J., & Robinson, S. (2021). Spiritual Well-being and Work Performance among Ground-level Employees: Unravelling the Connection. *Pertanika Journal of Social Sciences & Humanities*, 29(3). <https://doi.org/10.47836/pjssh.29.3.11>
- Zhu, J., Liu, W. A tale of two databases: the use of Web of Science and Scopus in academic papers. *Scientometrics*, 123, 321–335 (2020). <https://doi.org/10.1007/s11192-020-03387>

Informações sobre os autores

Nueva Kuhn

Endereço institucional: R. Vinte de Setembro, 2616 - São Vicente do Sul, RS, 97420-000

E-mail: nueva.kuhn@iffarroupilha.edu.br

Luis Felipe Dias Lopes

E-mail: lflopes67@gmail.com

Contribuição dos Autores	
Autora 1	Definição do problema. Definição das bases de busca. Desenvolvimento da introdução. Coleta e análise dos dados. Apresentação e discussão dos resultados. Escrita e revisão do artigo. Considerações finais.
Autor 2	Apresentação e discussão dos resultados. Escrita e revisão do artigo. Considerações finais.